



Boletim de Resultados PP-2

Maio de 2017

PP-2 tem rentabilidade de 3,81% até maio e supera meta atuarial

O Plano Petros-2 (PP-2) obteve rentabilidade de 3,81% de janeiro a maio, superando a meta atuarial do período, que era de 3,79%. Já o resultado de maio foi de 0,67%, pouco abaixo do 0,77% da meta do mês.

O desempenho de maio foi impactado pelo segmento de renda fixa (títulos públicos, privados e fundos), que responde por mais de 81% do plano e teve rentabilidade de 0,76%. A carteira de títulos públicos, que representa 75% do total dos investimentos do plano e valorizou 0,75% no mês, foi uma das principais responsáveis pelo bom desempenho do segmento de renda fixa. A maior parte dos títulos do PP-2 é marcada na curva, ou seja, seu valor é calculado até o vencimento do papel e, por isso, não sofreu impacto das oscilações do mercado que se intensificaram durante o mês de maio por causa da crise política.

A renda variável (ações negociadas em bolsa, fundos e participações em empresas) teve rentabilidade de 0,43%, descolando com força do principal índice de mercado, o IBrX 100, que encerrou o mês no negativo (-3,66%) e também do Ibovespa (-4,12%). O desempenho positivo resultou da carteira de participações do plano, que teve rentabilidade de 2,78%, devido à valorização de BRF e empresas de bens de capital que foram influenciadas por bons indicadores de confiança e atividade industrial.

Os imóveis registraram retorno de 0,85%, enquanto os empréstimos tiveram rentabilidade de 0,92% no mês. Ambos tiveram desempenho superior à meta atuarial do mês, de 0,77%.

Já os investimentos estruturados – compostos por Fundos de Investimentos em Participações (FIPs), veículos de investimento em empresas ou projetos de empreendimentos – também tiveram performance positiva em maio, devido a reavaliações positivas de alguns desses FIPs. No entanto, a rentabilidade de 0,24% ficou abaixo da meta do mês (0,77%).

Resultado acumulado até maio

O desempenho de 3,81% acumulado no ano foi puxado pela renda fixa, que teve rentabilidade de 4,11%. Nos cinco primeiros meses de 2017, os FIPs registraram alta de 6,62% e os empréstimos, de 4,78%. O segmento de renda variável acumula 0,15% e o de imóveis, 0,53%.

Rentabilidade do plano X Meta atuarial (%)



* A rentabilidade total do plano é o retorno dos investimentos, descontados outros fatores que interferem no resultado, como por exemplo, despesas de custeio administrativo.

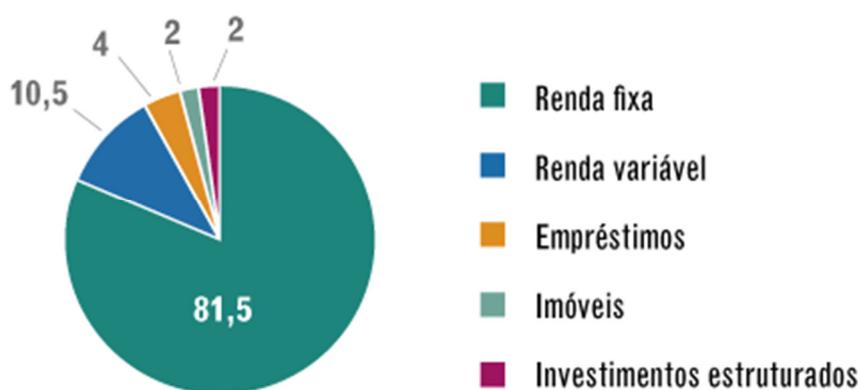
Rentabilidade por segmento (%)

	MAIO	2017	REFERENCIAIS DE MERCADO		
Renda fixa	0,76	4,11			
Renda variável	0,43	0,15			
Empréstimos	0,92	4,78			
Investimentos estruturados	0,24	6,62			
Imóveis	0,85	0,53			
			MAIO	2017	
			CDI	0,93	4,80
			Ibovespa	-4,12	4,12
			IBrX 100	-3,66	5,10

Rentabilidade por categorias de Renda Fixa e Variável (%)

RENDA FIXA			RENDA VARIÁVEL		
	MAI	2017		MAI	2017
Títulos Públicos	0,75	4,02	Ações em Participações	2,78	-0,26
Títulos Privados	0,80	5,30	Carteira de Giro	-2,95	-2,79
Fundos de Renda Fixa	0,83	4,83	Fundos de Renda Variável	-5,28	1,03

Composição da carteira do PP-2 (%)



Movimentação do PP-2 em maio

Referência maio/2017

- **Patrimônio de cobertura do plano (ativos):** são todos os investimentos que o plano possui, mais outros recursos que ele tem a receber.
- **Compromissos futuros do plano (passivo):** são os valores comprometidos com os pagamentos de benefícios de todos os participantes, seguindo o que está previsto no regulamento do plano.
- **Equilíbrio técnico:** é basicamente a diferença entre os compromissos futuros e o patrimônio do plano. Sofre variações para mais ou para menos, de acordo com a movimentação desses compromissos e a rentabilidade dos investimentos. Quando os compromissos futuros ficam maiores que o patrimônio ocorre déficit. Quando a situação é inversa, há superávit.

Saiba mais: O superávit do PP-2 avançou de R\$ 67 milhões, em abril, para R\$ 103,883 milhões em maio, refletindo o resultado positivo dos investimentos, que compensou o pequeno crescimento dos compromissos futuros.